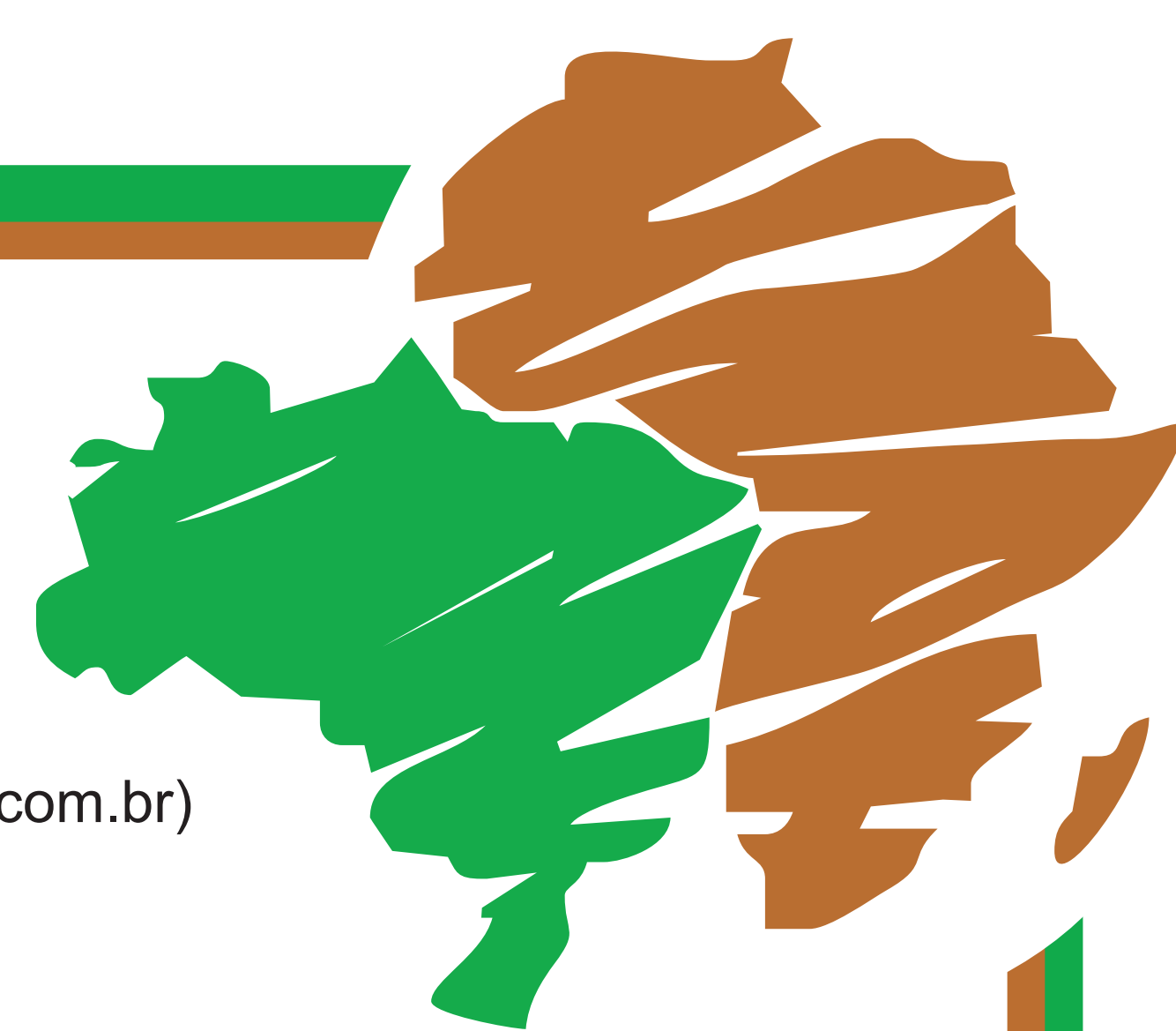


AS RELAÇÕES DO BRASIL COM O GOLFO DA GUINÉ



Autor: Lucas de Oliveira Paes - Bolsista de IC/CNPq - UFRGS (lucas_op@yahoo.com.br)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini

Introdução:

As relações entre o Brasil e a África são frequentemente caracterizadas como marcadas por impulsos difusos, que, mesmo cumulativos, não apresentam uma trajetória de continuidade. Em meio ao protagonismo renovado do continente africano na política internacional, observamos uma nova tentativa de inserção brasileira, no âmbito de sua política de cooperação multilateral, com ênfase no hemisfério sul. A África, pela proximidade geográfica, similitudes culturais e convergência de interesses, põe-se ao Brasil como fronteira natural da expansão de sua influência internacional. Os países do Golfo da Guiné, de maior proximidade geográfica e semelhança cultural concentram uma parcela significativa da interação brasileira com o continente.

O Brasil no Golfo da Guiné

Comércio Corrente	53%*
Exportações	38%*
Importações	58%*
Brasileiros Residentes	86%*
Projetos de Cooperação (em valor)	82%*

Fonte: Secex (MDIC), MRE e ABC.

*Percentagens referentes ao total com a África.

Problemas de Pesquisa:

Dada a reiterada observação de uma nova aproximação nas relações entre o Brasil e África, calcada no intercâmbio governamental, comercial e cultural. Assim como, ressaltada a relevância da interação com os países do Golfo da Guiné nesse processo, esta pesquisa pretende responder:

- Qual a intensidade dessa interação?
- Que pontos de atração e interesses conduzem a atual aproximação do Brasil com a região?
- Qual o protagonismo das políticas governamentais no conjunto dessas relações?

Hipótese de Trabalho:

Há um incremento nas relações entre o Brasil e a região, no qual, as políticas governamentais brasileiras desempenham um papel catalisador. Os mercados africanos põe-se como um mercado adicional à pauta produtiva brasileira de maior valor agregado. Aos interesses comerciais, nesse impulso, somam-se os interesses governamentais de expansão da influência internacional do Brasil, no governo Lula, por meio da cooperação multilateral.

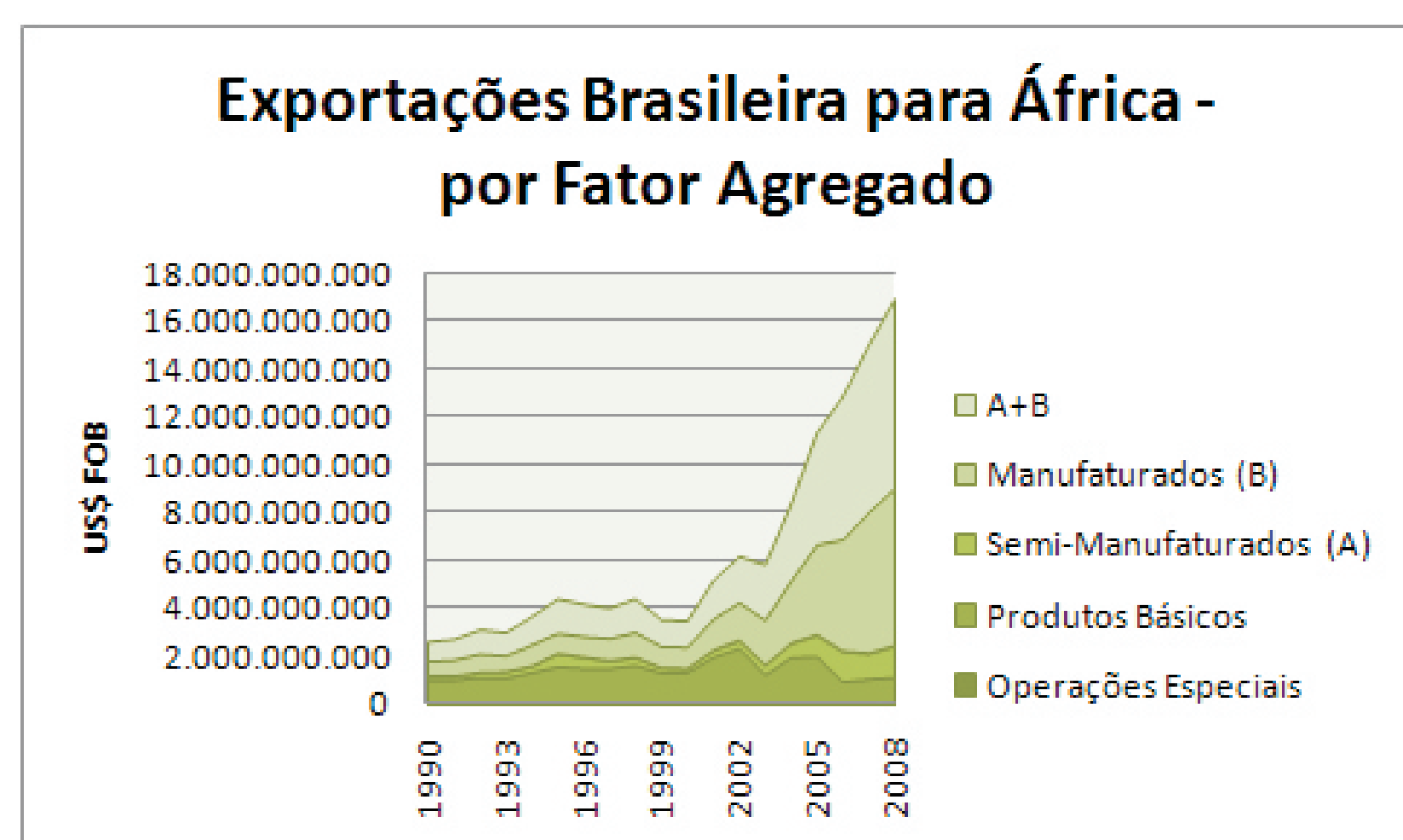
Metodologia:

Para alcançar os resultados desejados, utiliza-se o rastreamento do processo histórico. Será verificada a concomitância e a causalidade entre os processos políticos e governamentais e a evolução do intercâmbio econômico, cultural e comercial.

Intercâmbio Comercial

O impulso brasileiro do ponto de vista comercial tem seu início em fins dos anos 2000, devido a dois eventos:

- 1) O intercâmbio comercial é liderado pelas importações, devidas ao início das atividades PETROBRÁS na Nigéria.
- 2) As exportações são ancoradas na consolidação do processo de integração da CPLP, sobretudo, na presença brasileira na reconstrução de Angola.



A partir de 2003 - 2004 as exportações passam a liderar o intercâmbio comercial crescente. Assim como em todo o continente, no Golfo da Guiné, o comércio de produtos de maior fator agregado impulsionou esse processo. As matérias-primas para a indústria alimentícia brasileira e as atividades extrativas de empresas estatais brasileiras compõe as importações brasileiras advindas da região.

Impulso Político

O atual impulso político brasileiro têm início na consolidação da CPLP e na diplomacia seletiva e comercial do governo FHC, que, em seu segundo mandato, passou a dar relevância aos países de língua portuguesa, sobretudo Angola, e à Nigéria. Essa aproximação representava os interesses comerciais brasileiros, que viam forte potencial de penetração nesses mercados.

A partir do governo Lula, o Brasil volta a ter uma política africanista, atendendo a três demandas:

- 1) Estruturação de sua política de cooperação multilateral, com ênfase na cooperação Sul-Sul.
- 2) Fortalecimento de seus parceiros na construção de uma ordem internacional multilateral.
- 3) Expansão da pauta de exportação de maior valor agregado.

A execução dessa política reside na aumento da presença diplomática tanto através de visitas de alto-nível, quanto através da abertura de embaixadas em diversos países. A cooperação técnica coloca-se como o trunfo do governo brasileiro na aproximação com os países da região e a Apex-Brasil teve papel fundamental na penetração dos produtos brasileiros no continente e na região.

Intercâmbio Cultural

A construção de uma diplomacia ativa e afirmativa no governo Lula e a presença aumentada de empresas e trabalhadores brasileiros na região têm sido a via do intercâmbio do Brasil com a região. Os PALOP, alvos centrais das políticas públicas de cooperação bilateral, ou via CPLP, concentram o intercâmbio cultural privado, através de fluxos humanos, licença de marcas, bem como, presença de empresas de televisão e igrejas evangélicas. Os benefícios auferidos pelos países da região, junto ao Brasil, via cooperação técnica, intercâmbio acadêmico e o perdão de dívidas criaram uma imagem positiva do Brasil junto a esses países, o que reflete a tentativa de ingresso na CPLP de países não lusófonos. Ao mesmo tempo as políticas sociais brasileiras põe-s com alternativas de gestão para os países africanos. Dessa forma, nota-se um esforço de divulgação oficial da imagem brasileira, ancorado na cooperação e na construção de política públicas emuláveis.

Conclusões Parciais

O atual impulso tem início no comércio com os PALOP e com a Nigéria, estimulado pela diplomacia seletiva de FHC. No governo Lula, a aproximação com o Golfo da Guiné é intensificada, sendo exemplar das relações entre o Brasil e a África. A ação governamental brasileira, concentra o esforço de aproximação e catalisa o intercâmbio comercial e cultural com a região. Dessa forma, as relações do Brasil com a região atendem tanto ao projeto político de cooperação multilateral do governo brasileiro, quanto aos interesses econômicos por recursos naturais, operações de internacionalização e exportação da pauta de maior valor agregado de forma complementar ao mercado interno e à América Latina.